

Parceria

Gonçalves Pereira, Castelo Branco & Ass. entra em Angola com bênção da Ordem

A GONÇALVES PEREIRA, CASTELO BRANCO & ASSOCIADOS (GPCB) assinou um acordo de correspondência e cooperação profissional com o escritório de advogados angolano liderado por Manuela Morais da Cunha e Fernando Oliveira.

Em comunicado, a sociedade portuguesa refere que este acordo permite estabelecer "uma relação de correspondência e cooperação profissional entre os escritórios e dá resposta a todas as necessidades jurídicas dos operadores económicos de ambos os países". Segundo a GPCB, esta entrada em Angola tem a "bênção" da Ordem dos Advogados local, que aprovou pela primeira vez a entrada de uma sociedade portuguesa no seu "espaço". As regras da Ordem de Angola são proteccionistas e impedem o exercício de advocacia por estrangeiros, embora com excepções. Os últimos bastonários angolanos têm mesmo acusado firmas portuguesas de negociarem com intermediários a sua presença em Angola, através de "testas de ferro", o que tem merecido muitas críticas locais. Não quanto à GPCB, que viu formalmente aprovada a sua parceria.

Luís Soares de Sousa, sócio da GPCB e responsável por este acordo com o escritório angolano, adianta que o "próprio bastonário da Ordem dos Advogados de Angola pediu a divulgação desta parceria na Gazeta dos Advogados por ser uma forma exemplar de correspondência entre as duas advocacias".

Com a assinatura deste acordo a Gonçalves Pereira, Castelo Branco



Manuel Castelo Branco, sócio da Gonçalves Pereira, Castelo Branco & Associados, esteve mais de três anos a preparar a entrada em Angola.

Este acordo estabelece uma relação de correspondência e cooperação profissional entre os escritórios e prevê o intercâmbio de profissionais com o objectivo de favorecer a relação e conhecimentos mútuos, facilitar a prestação de serviços aos respectivos clientes e promover o interesse dos jovens advogados na integração dos respectivos escritórios.

& Associados "pode acompanhar os seus clientes - nada impede que os advogados viagem com os seus clientes até Angola - mas todas as actividades são realizadas pelo escritório angolano".

Reforçar presença em África. Esta parceria integra, ainda, a formação profissional, estágios, troca de informação, integração de natureza técnico-jurídica, troca de informação de legislação, doutrina e jurisprudência. O acordo prevê o intercâmbio de profissionais com o objectivo de favorecer a relação e conhecimentos

mútuos, facilitar a prestação de serviços aos respectivos clientes, bem como promover o interesse dos jovens advogados na integração nos respectivos escritórios apostando fortemente na formação dos seus profissionais. No escritório angolano trabalham, actualmente, oito advogados.

Com este acordo a Gonçalves Pereira, Castelo Branco & Associados reforça a presença em África. A sociedade está presente em Moçambique desde 1998 com um escritório constituído por 15 advogados. **ALM**

Expansão

Rui Gomes da Silva abre no Porto e prepara Algarve

A SOCIEDADE DE ADVOGADOS Rui Gomes da Silva & Associados abriu, esta segunda-feira, um escritório no Porto. "A abertura do escritório do Porto tem a ver com aquilo que são as nossas necessidades como sociedade de advogados. Há aqui uma questão de proximidade: temos muitos clientes que gostariam de ver os seus assuntos tratados de forma mais próxima", refere Rui Gomes da Silva, sócio da sociedade.

Mas este não foi o único motivo que levou a Rui Gomes da Silva & Associados a expandir a sua actividade para a cidade Invicta. Para Rui Gomes da Silva, o mercado do Porto está "em profunda alteração e começou a ser atractivo". "Não queremos concorrer contra ninguém. Estamos num mercado que também é o nosso", acrescenta.

O escritório do Porto conta com a colaboração de quatro advogados e vai ter dois departamentos: contencioso e societário. "Neste momento, não temos dimensão para estruturar o escritório em função de nichos de mercado mas com o crescimento é



Rui Gomes da Silva quer abrir um escritório no Algarve até ao final deste ano

possível que o escritório venha a ter mais departamentos."

Rui Gomes da Silva avançou, ainda, que até ao final do ano, a sociedade deverá abrir um novo escritório no Algarve. "Depois de consolidar a situação do escritório do Porto vamos abrir no Algarve. Isso deverá acontecer no final de 2006 ou princípio de 2007". O escritório do Algarve deverá ser "mais pequeno que o do Porto mas que irá funcionar nos mesmo moldes".

A internacionalização através de parcerias com escritórios estrangeiros é também um objectivo da sociedade. "Há quatro ou cinco mercados que nos parecem importantes: Estados Unidos, Espanha, Brasil, Angola e China", revela. Já existem contactos com algumas sociedades destes países mas é com um escritório chinês que as negociações estão mais avançadas.

Na Rui Gomes da Silva & Associados colaboram actualmente 16 advogados mas até ao final deste ano este número poderá aumentar para vinte. **ALM**

Propriedade industrial e intelectual

Garrigues integra equipa de oito advogados da Cunha Ferreira & Associados

A SOCIEDADE ESPANHOLA Garrigues iniciou em Portugal a sua actividade na área da propriedade industrial e intelectual com a integração da Cunha, Ferreira & Associados (CCFA). O escritório português passa assim a ser uma filial da Agência de Propriedade Industrial e Intelectual da Garrigues com a denominação Garrigues Cunha Ferreira.

"A Cunha Ferreira & Associados tem uma longa tradição nesta área mas a propriedade industrial e intelectual tem sofrido muitas alterações e cada vez mais rápidas", recorda Gonçalo da Cunha Ferreira, sócio da Cunha Ferreira & Associados. "Foi por este motivo que sentimos necessidade de ampliar a nossa actividade e a Garrigues é o parceiro mais indicado. Partilhamos princípios comuns sobre esta área de actividade". Segundo Gonçalo da Cunha Ferreira, a integração permite acompanhar



A área da propriedade industrial e intelectual tem sofrido muitas alterações e cada vez mais rápidas. Foi por este motivo que sentimos necessidade de ampliar a nossa actividade e a Garrigues é o parceiro indicado.



os clientes portugueses na internacionalização e aos clientes estrangeiros é possível oferecer uma realidade ibérica. "Faz sentido olhar para o mercado ibérico como um todo", defende este advogado.

A equipa Garrigues Cunha Ferreira é constituída por oito advogados e é liderada por Gonçalo da Cunha Ferreira - que passa também a ser sócio da Garrigues, Leónidas Matos & Associados.

"Com a integração da Cunha, Ferreira & Associados, a Garrigues consegue ter uma prática na área da propriedade intelectual", diz Diogo Leónidas Rocha, sócio da Garrigues, Leónidas Matos & Associados. "Esta integração tem a ver com a nossa estratégia de crescimento que passa por procurar equipas especializadas em determinadas áreas de negócio", explica Diogo Leónidas Rocha. Há dois meses esta sociedade in-

tegrou o escritório Castro Silva & Associados especializado na área do Direito Fiscal. Segundo um comunicado emitido na altura pela Garrigues, a integração permitia que a sociedade passasse a ter uma prática fiscal com cobertura ibérica. No final do mês de Março, a Garrigues, Leónidas Matos & Associados contratou dois consultores fiscais da KPMG para integrar a equipa de Fernando Castro Silva.

Escritório no Porto. Relativamente à abertura de um escritório da Garrigues no Porto, Diogo Leónidas Rocha confirma o interesse da sociedade de mas acrescenta que isso só vai acontecer se aparecer uma oportunidade que o justifique. "Era importante encontrar uma equipa local com quem pudéssemos estar bem coordenados", refere o sócio da sociedade espanhola. **ALM**